

Apresentação

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (publicada em 2018), ao trazer a expressão “análise linguística/semiótica”, ampliou o objeto de ensino, incrementando à “análise linguística” (linguagem verbal e gramática com base no uso) também a “análise semiótica” (atenção às linguagens não verbais). Embora a BNCC não se refira especificamente a uma teoria semiótica, mas às materialidades dos textos (visual, sonora, audiovisual, sincrética, etc.), cabe à semiótica, como resposta a esse desafio no ensino, apresentar como um suporte ao trabalho didático ferramentas necessárias para lidar com diferentes tipos de textos.

Pensando nessa proposta, o número 21 da *Revista Claraboia* tem muito a contribuir para a discussão sobre esse tema. Pensando na aplicação da semiótica nas dinâmicas interativas entre professores e alunos no contexto escolar, promovendo o diálogo entre semiótica e ensino, esta edição apresenta um dossiê de dez artigos voltado ao tema da semiótica didática.

Iniciando a coletânea, o artigo HISTÓRIAS DE ALEXANDRE: SEMIÓTICA DISCURSIVA E LETRAMENTO LITERÁRIO, Geórgia Sousa e José Leite Jr. apresentam uma pesquisa de caráter interventivo de letramento literário a partir da leitura das *Histórias de Alexandre*, de Graciliano Ramos, resultando na elaboração dum caderno de atividades com base na sequência de Rildo Cosson.

Sob a perspectiva da teoria dos signos de Peirce, Eva Cristina Francisco, em A SEMIÓTICA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, traz as possibilidades de interpretação de um texto por meio da análise semiótica de textos multisemióticos, trazendo o tema de relações étnico-raciais e a aplicabilidade dessas abordagens em sala de aula. Este é o único artigo que se vale da semiótica de Peirce neste dossiê.

Com foco no letramento visual, o artigo INTERAÇÃO E SENTIDO A PARTIR DA LEITURA DE DOIS EXCERTOS DO LIVRO VERBO-VISUAL *OS MARVELS*, de Sheila Bischoff Rocha e Marília Forgearini Nunes, analisa o livro verbo-visual *Os Marvels* com base nos regimes de interação e sentido de Landowski: programação, acidente, ajustamento e manipulação.

Também trabalhando os regimes de interação e sentido, para mostrar a importância da interação qualificada na educação literária, Franciele Vanzella da Silva, Tatiana Telch Evalte e Gisele Federizzi, em MEDIAÇÃO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL E OS REGIMES DE INTERAÇÃO E SENTIDO, objetivam analisar como os quatro regimes de interação e sentido (programação, manipulação, ajustamento e acidente) se evidenciam na experiência de mediação de leitura do livro "*Procura-se! Carlinhos Coelho, ladrão de livros*" (MacKenzie, 2015), realizadas com estudantes de 3º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Canoas-RS.

O letramento literário de caráter interventivo com estudantes do 9.º ano do ensino fundamental esteve presente em UMA LEITURA DE *QUARTO DE DESPEJO* A PARTIR DA SEMIÓTICA GREIMASIANA, trabalhando o gênero memorialístico no livro *Quarto de despejo* de Carolina Maria de Jesus, Káren Aparecida de Sousa Andrade aplica a semiótica tensiva de Zilberberg.

No artigo O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO DISCURSO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO TOCANTINS NA PERSPECTIVA SEMIÓTICA, Ellyzandrea Alves de Sousa e Rute da Silva Santos analisam um vídeo produzido por um grupo de alunos de uma escola estadual do Tocantins sobre o Novo Ensino Médio, durante as aulas da disciplina de língua portuguesa, contrastando a visão dos estudantes com o discurso propagado do protagonismo juvenil.

Ana Paula da Silveira, Antonio Lemes Guerra Junior e Wanderlei de Sousa Lopes, em A QUADRINIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA NEGRA EM “CUMBE”: CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA PARA UMA ABORDAGEM DIDÁTICA DE HQs, apresentam uma proposta de abordagem didática de histórias em quadrinhos (HQs) como texto-base a HQ “Cumbe”, de

Marcelo D'Saete. Os resultados da discussão empreendida apontam para o efetivo espaço da leitura semiótica de textos sincréticos, como os quadrinhos, em sala de aula.

Em O OLHAR SEMIÓTICO NA CANÇÃO GENI E O ZEPÉLIM: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA, depois de analisar, com base no percurso gerativo de sentido, os três níveis de abstração (níveis fundamental, narrativo e discursivo) da canção *Geni e o Zepelim*, de Chico Buarque de Holanda, Rute da Silva Santos apresenta em seu artigo uma proposta de atividade pedagógica de leitura com a canção para uma aula de língua portuguesa no ensino médio.

No artigo RESSIGNIFICAR O GRITO DE INDEPENDÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA À LEITURA DA NARRATIVA DE RESISTÊNCIA, trabalhando o imaginário histórico-cultural no contexto escolar, Eliane Aparecida Miqueletti e Kayla Pachêco Nunes partem do quadro “Independência ou morte” de Pedro Américo de Figueiredo e Mello (1888) para analisar uma releitura da pintura na charge de Leandro Assis e Triscila Oliveira (2022), publicada no Jornal Folha de São Paulo durante as comemorações dos duzentos anos de independência do Brasil.

Por fim, Eliane Aparecida Miqueletti, Neidiane Cantarin dos Santos e Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo, debruçando-se sobre a linguagem cinematográfica em O ESPAÇO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO FILME PARASITA: CONSIDERAÇÕES ENTRE O PLANO DO CONTEÚDO E O PLANO DA EXPRESSÃO, analisam o filme Parasita com base nas escolhas realizadas na semântica do nível discursivo e na relação entre o nível fundamental do plano do conteúdo e o plano da expressão.

Os artigos que contemplam este dossiê abrem espaço para se pensar em uma prática leitora que contribua para o ensino de leitura de maneira a empreender o que os documentos oficiais alvidram para os estudantes da educação básica, ou seja, competências que possam lhes assegurar o conhecimento nas várias manifestações da linguagem, garantindo as necessidades sociais dessas linguagens.

Agradecemos aos autores, aos membros dos conselhos editorial e científico e aos pareceristas *ad hoc* pelo presente número.

Boa leitura!

Organizadores:

Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo (UENP/Campus de Jacarezinho)

Fernando Moreno da Silva (UENP/Campus de Jacarezinho)

Sumário

Expediente	2
Apresentação	6
Artigos	
HISTÓRIAS DE ALEXANDRE: SEMIÓTICA DISCURSIVA E LETRAMENTO LITERÁRIO Geórgia Sousa e José Leite Jr.....	8
A SEMIÓTICA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA Eva Cristina Francisco.....	26
INTERAÇÃO E SENTIDO A PARTIR DA LEITURA DE DOIS EXCERTOS DO LIVRO VERBO-VISUAL <i>OS MARVELS</i> Sheila Bischoff Rocha e Marília Forgearini Nunes.....	40
MEDIAÇÃO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL E OS REGIMES DE INTERAÇÃO E SENTIDO Franciele Vanzella da Silva, Tatiana Telch Evalte, Gisele Federizzi.....	55
UMA LEITURA DE <i>QUARTO DE DESPEJO</i> A PARTIR DA SEMIÓTICA GREIMASIANA Káren Aparecida de Sousa Andrade.....	75
O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO DISCURSO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO TOCANTINS NA PERSPECTIVA SEMIÓTICA Ellyzandraia Alves de Sousa e Rute da Silva Santos.....	88
A QUADRINIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA NEGRA EM “CUMBE”: CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA PARA UMA ABORDAGEM DIDÁTICA DE HQs Ana Paula P Silveira, Antonio L Guerra Junior, Wanderlei S Lopes.....	104
O OLHAR SEMIÓTICO NA CANÇÃO <i>GENI E O ZEPELIM</i> : UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA Rute da Silva Santos..	138
RESSIGNIFICAR O GRITO DE INDEPENDÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA À LEITURA DA NARRATIVA DE RESISTÊNCIA Eliane Aparecida Miqueletti e Kayla Pachêco Nunes	158
O ESPAÇO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO FILME <i>PARASITA</i> : CONSIDERAÇÕES ENTRE O PLANO DO CONTEÚDO E O PLANO DA EXPRESSÃO Eliane A Miqueletti, Neidiane C Santos e Tânia R M T Scoparo.....	183